

REGIONALIDADE E CULTURALIDADE DO CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Regionality and Culturality of the Campus São Gabriel da Cachoeira

Livia Maria Duarte de Castro¹
Gisele Borges Costa²
Luclécia Cristina Morais da Silva³

Resumo: Diante da pluralidade cultural presente no *campus* São Gabriel da Cachoeira/IFAM, vimos a oportunidade de proporcionar uma troca de aprendizagens entre os povos desta região e sujeitos oriundos de outros estados. O público-alvo compôs-se especialmente pelos discentes do *campus* São Gabriel da Cachoeira, docentes e técnicos administrativos, estando presentes também alguns membros da comunidade. Este relato teve como objetivo promover a valorização, a integração e o respeito entre as diferentes culturas presentes no *campus* São Gabriel da Cachoeira/IFAM. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário, entrevistas e a apresentação das manifestações artísticas e culturais culminando em um evento com o protagonismo dos discentes. A partir deste trabalho, pudemos contribuir para o resgate de costumes das diferentes etnias, a troca de saberes tradicionais e também no intercâmbio entre diferentes culturas, favorecendo a sensibilização dos discentes a respeito das suas origens. Além disso, por meio do reconhecimento e afirmação da própria história foi possível ter uma maior compreensão sobre o valor dessa diversidade.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Respeito. Valorização da Cultura.

Abstract: *In view of the present cultural plurality in São Gabriel da Cachoeira/IFAM campus, it was seen the opportunity to provide an exchange of learning between the peoples of this region and subjects from other states. The target audience was specially composed by students from campus São Gabriel da Cachoeira, teachers and administrative staff, some members of the community were present as well. This work aimed at promoting valorization, integration and respect among the different cultures existing in São Gabriel da Cachoeira / IFAM. Bibliographical reaserch, application of questionnaire, interviews and the presentation of artistic and cultural manifestations were used as a methodology, culminating in an event with the protagonism of the students. through this work we were able to contribute to the recovery of customs of the different ethnic groups, the exchange of traditional knowledge and also the exchange between different cultures, favoring the sensitization of students regarding their origins. As well as through the recognition and affirmation of their own history, it was possible to gain a greater understanding of the value of this diversity.*

Keywords: *Cultural Diversity. Respect. Appreciation of Culture.*

¹Mestre em Educação Brasileira, Técnica em Assuntos Educacionais, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. livia.maria@ifam.edu.br

²Especialista em Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC. giselebenderborges@gmail.com

³Mestre em Antropologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CSGC. lucrisms@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

“São gente, são povos que têm sentimento, que têm coração como nós”.

Domingos Sávio

São Gabriel da Cachoeira (AM) é um município com uma variedade cultural ímpar no Brasil. Localizado no alto Rio Negro (numa região conhecida, devido ao seu formato, por “cabeça do cachorro”), abriga 23 povos indígenas, pertencentes às famílias linguísticas Tukano Oriental, Japurá – Uuapés (anteriormente denominada Maku), Aruak, Tupi e Yanomami, que perfazem 95% da população e da extensão territorial do município (UFAM, 2017). Além de ter a presença de população não indígena devido ao grande fluxo de entrada e saída de militares e servidores de todo o Brasil, que atuam em diferentes instituições. Tal fato proporciona a São Gabriel da Cachoeira e àqueles que têm o privilégio de conhecê-la, uma mistura de culturas em uma mesma configuração de espaço-tempo, enriquecedora e inigualável.

Diante desse contexto, este relato de experiência visa a discorrer sobre um trabalho realizado no segundo semestre do ano de 2017, que buscou dar visibilidade e criar espaços para discutir e contemplar a diversidade cultural presente no município. Essa discussão ocorreu a partir da sensibilização e da mobilização inicial com discentes de 10 turmas dos cursos integrados (Agropecuária, Informática e Administração) e a culminância em um evento cultural que contemplou os mais diversos aspectos que compõem as diferentes etnias presentes no *campus* e também os representantes dos vários estados brasileiros que se fazem presentes na instituição.

Nesse sentido, o trabalho visou promover a valorização, a integração e o respeito entre as diferentes culturas presentes no

município de São Gabriel da Cachoeira, além de incentivar o conhecimento da própria história e dos antepassados e proporcionar intercâmbios de saberes. Ressaltamos que isso ocorreu não só em nível de conhecimento, mas também de compreensão do outro, maior respeito pelas culturas, tolerância pelo diferente, convivência pacífica entre etnias e, em especial, a valorização destas.

OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DO PROJETO

O cenário do estudo foi o *campus* São Gabriel da Cachoeira/IFAM. O público-alvo compôs-se, especialmente, pelos discentes do *campus* São Gabriel da Cachoeira, docentes e técnico administrativos, estando presentes também alguns membros da comunidade.

Para o desenvolvimento do trabalho, iniciamos com um diagnóstico feito a partir da aplicação de questionário nas 10 turmas dos cursos integrados (Agropecuária, Administração e Informática) na busca de identificarmos as etnias presentes no *campus*, bem como a representatividade de outros estados do país presentes na instituição.

Nesse levantamento, identificamos que as etnias presentes no *campus* eram: Tuyuka, Tariana, Warekena, Tukano, Desana, Baré, Baniwa, Yanomami, Wananan, Piratapua, Miriti-tapua, Paritintin, Kuripaco, Kubeo, e Arapaso. Além disso, observamos que, aproximadamente, 87,31% dos discentes são indígenas e 12,69% são não indígenas, muitos destes, das diferentes regiões do Brasil.

Após esse momento, reunimo-nos com representantes de cada turma para selecionarmos apenas 10 etnias a serem estudadas e apresentadas, juntamente com as cinco regiões do país. Destacamos que tivemos também a participação de docentes durante as apresentações sobre as regiões brasileiras.

Nessa esteira, para que fossem

preparadas essas apresentações, a docente de sociologia (Gisele Costa), a partir de suas aulas, realizou a orientação que contemplava as categorias a serem consideradas (Vestuário; Lendas; Brincadeiras; Músicas; Culinária; Língua; História Etnia; Estrutura Familiar; Representantes; Ornamentação; Literatura; Jogos; Dança; Artesanato). Nesses momentos, a proposta metodológica era fazer com que os discentes se organizassem de maneira a estabelecer diálogos entre si e a delegação de tarefas entre todos da turma. Aliado a isso, eram orientados a trocar informações com grupos de outras turmas, ou seja, desde a movimentação inicial organizativa prezamos pela existência do intercâmbio, prevalecendo o cuidado, a escuta e o respeito, tendo em vista que muitos trabalharam com etnias diferentes das que pertenciam.

Ressaltamos que, para desenvolver as apresentações, foi necessário realizar pesquisa bibliográfica; entrevistas junto às pessoas mais velhas pertencentes às diferentes etnias, representantes de comunidades, grupos que costumavam realizar apresentação; e entrevistas com pessoas oriundas de outras regiões do país.

A entrevista tem sido uma ferramenta de coleta de dados bastante utilizada em pesquisa na área de ciências humanas. Alguns a consideram um método, outros um instrumento de pesquisa e outros, ainda, uma técnica (NOGUEIRA, 1968; TRIVIÑOS, 1987; REA e PARKER, 2000). Finalizamos com a apresentação das diferentes regiões do país e das manifestações artísticas e culturais dos grupos étnicos que estão presentes no *campus* São Gabriel da Cachoeira, promovendo, assim, um evento cultural nos dias 21 e 22 de novembro de 2017.

RESULTADO

As culturas tornam-se interdependentes, penetram-se, nenhuma é um “mundo por direito próprio”, cada uma delas tem *status* híbrido e heterogêneo, nenhuma

é monolítica e todas são intrinsecamente diversificadas; há um só tempo, *mélange* cultural e globalidade da cultura.
(Wojciech Burszta)

Este trabalho proporcionou momentos de interação com a cultura das mais diversas etnias e a valorização dos mais antigos e seus conhecimentos tradicionais. Trabalhar a cultura a partir da valorização das mais variadas *teias de significados* é uma dimensão imprescindível dentro desse contexto (GEERTZ, 2013).

Para a UNESCO, a cultura em seu sentido mais amplo pode ser entendida:

Como o complexo integral de distintos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela inclui não apenas as artes e as letras, mas também modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças (UNESCO, 1982, p. 21).

Foi a partir dessa concepção que desenvolvemos o trabalho, tentando resgatar e mostrar o importante material cultural presente em São Gabriel da Cachoeira, no intuito de que esses povos sejam valorizados a partir de suas especificidades e formas atuais de existência, que se fundamentam em diferentes sistemas de relações em um determinado universo social (O'DWYER, 2004).

No primeiro dia, iniciamos a programação contemplando uma mesa de abertura com a temática “O Papel do IFAM e a valorização dos povos indígenas”. Esse momento teve como objetivo proporcionar aos discentes conhecimentos em relação ao trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos Linguísticos e Antropológicos – NUGLAN que busca promover as culturas e as línguas indígenas do Rio Negro, ou seja, desempenha um importante papel não só dentro da instituição, mas também na comunidade externa.

Figura 1: Palestra NUGLAN



Fonte: Próprio autor, 2017.

Dando sequência às atividades, foram trabalhadas as cinco regiões do país (Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Ressaltamos que devido à localização geográfica em que está situado este Instituto Federal, possibilitar o contato e o conhecimento sobre aspectos de cada região é oferecer uma oportunidade ímpar, tendo em vista que muitos discentes nascem e permanecem no município, não tendo perspectiva de conhecer outros estados do país. Assim, nós os levamos a visualizarem, por meio de relatos e imagens, como caracterizam-se alguns aspectos dessas diferentes regiões.

Houve desde ilustrações dos principais pontos turísticos, pratos e danças típicas, representantes, até aspectos históricos de formação de cada região.

Figura 2: Palestra Profº Drº Normando Serpa - Região Norte.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Na segunda metade do dia, iniciamos as apresentações das etnias presentes no *campus*. Foram contempladas nessa tarde as etnias: Wereka (1º Agropecuária A) a maioria dessa etnia vive no rio Xié; Tuyuka (1º Administração) conhecido como povo da transformação; Baniwa (2º Administração) esse povo vive à margem do rio Içana; Piratapuia (3º Administração) e Tariano (1º Informática).

Figura 3: 3º Agropecuária.



Fonte: Próprio autor, 2017.

Figura 4: 2º Informática.



Fonte: Próprio autor, 2017.

No segundo dia pela manhã, tivemos as apresentações das seguintes etnias: Wanana (3º Info) o nome original é Kotiria que quer dizer Povo da água; Tukano (1º Agropecuária); Yanomami (3º Agropecuária) esse povo habita a região da fronteira Brasil/Venezuela; Baré (2º Agropecuária); Desano (2º Informática).

As apresentações contemplaram

a diversidade presente no *campus* São Gabriel da Cachoeira, e os discentes foram protagonistas das ações, podendo expressar um pouco da história de suas origens. Destacamos que muitos desconheciam os costumes da sua etnia de origem pelo fato de a herdarem do pai, enquanto na realidade o convívio diário era maternal.

A partir da divisão das etnias por turma, foi possível propiciar um maior aprofundamento e “mergulho” dos discentes em uma cultura que não necessariamente era a sua de origem, descobrindo semelhanças e diferenças. Podendo, sobretudo, entender as dificuldades dos outros, passando assim a ter um olhar diferenciado, tornando-se mais humano e tolerante ao diferente. Todas as turmas foram envolvidas nas atividades e os alunos puderam resgatar e aprender também sobre as demais etnias presentes na região do Rio Negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que, a partir da realização do projeto, os jovens puderam refletir sobre a valorização de suas origens e demais culturas. Além disso, tiveram a oportunidade de contemplar as características de todas as regiões do Brasil, realizando um intercâmbio cultural por meio da compreensão de que não existe um “saber local como um sistema monolítico e culturalmente delimitado”, pois, o saber é uma construção híbrida (SANTOS, 1998).

A realização do evento cultural no IFAM/CSGC possibilitou aos discentes a oportunidade de demonstrar aspectos de sua própria cultura, de conhecê-la melhor e de aprender sobre as demais etnias presentes no *campus*. Além disso, foi um importante momento de valorização e afirmação da própria identidade, visto que o conhecimento sobre as danças permite a adoção desta como um signo de identificação étnica, seja pela

forma como foram ensinadas, de gerações para gerações, seja pelo contexto, vestuários e demais acessórios e seus significados.

Foi possível ainda observar que os alunos conseguiram aplicar o conhecimento apreendido durante as aulas a partir da contextualização realizada durante a apresentação de aspectos culturais tradicionais sobre o modo de vida e produção de cada etnia apresentada. A mais, é importante destacar que durante as apresentações, foram valorizadas as respectivas línguas indígenas de cada etnia e os alunos puderam resgatar e valorizar o uso de sua própria língua, visto que esses são elementos essenciais para afirmação identitária, pois, traduzem o cotidiano, os hábitos culturais, a percepção da realidade e os níveis de abstração do pensamento (SCHAFF, 1974).

Cumpramos destacar que a atividade cultural possibilitou a troca de saberes entre membros das comunidades e os discentes, destacando nessa experiência a troca entre os alunos e a maior integração entre eles. Estes desenvolveram o senso criativo, a oralidade e a cooperação, pois foi necessária uma interação e colaboração mútua entre as turmas durante a realização do projeto, o que proporcionou aos envolvidos a conscientização da necessidade de respeito pelo outro e por suas origens. A busca pelo conhecimento quanto às etnias presentes no *campus* também tornou possível a valorização do conhecimento empírico e rico entre os antepassados dos discentes e entre ex-alunos do IFAM. Foi possível reunir essas pessoas e desfrutar de sua riqueza cultural em um mesmo ambiente com apresentações lindas e emocionantes.

AGRADECIMENTOS

Aos professores palestrantes, aos jurados, aos colaboradores financeiros e aos

discentes do IFAM - *Campus São Gabriel da Cachoeira*.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 323p.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social**: introdução às suas técnicas. São Paulo: Ed. Nacional, 1968. P, 111 – 119.

O´DWYER, E. C. Territórios negros na Amazônia: práticas culturais, espaço memorial e representações cosmológicas. In: WOORTMANN, E. F. (Org.). **Significados da Terra**. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 2004.

REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas. Trad. Nivaldo Montigelli Jr. In: REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa**: do Planejamento a execução. São Paulo; Pioneira, 2000. p. 57 – 75.

SANTOS, Boaventura de S. **Semear outras soluções**: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. v.4, Coleção Globalização Alternativa – Reinventando a Emancipação Social para novos Manifestos. Ed. Civilização Brasileira, 1998.

SCHAFF, Adam. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra: Almedina, 1974.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: ATLAS, 1987.

UNESCO. **Mexico City Declaration on Cultural Policies**. Paris: UNESCO, 1982, p. 21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Ensino superior indígena**. Disponível em: <<http://www.ensinosuperiorindigena.ufam.edu.br/historico>> Acesso em: 31 jul. 2017.